



# DIÁRIO

## VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO 2018

### UNISALESIANO ARAÇATUBA-LINS

BRUNO SÉRGIO SILVA ABBADE  
ACADÊMICO DO CURSO DE PSICOLOGIA - 8º TERMO  
UNISALESIANO ARAÇATUBA

Dia: 02/07/2018 (Segunda-Feira)

O segundo dia do Voluntariado Missionário se inicia em Meruri. Os missionários levantaram-se às 6h00 e dirigiram-se à capela, onde o Padre Waldomiro conversou com o grupo a respeito do propósito da missão. Em seguida, houve um momento de oração e às 7h00, o café da manhã foi servido. Após o café da manhã, o grupo participou de uma sessão de alongamentos, coordenada por Juliana Mitidiero.

Teve início a trilha em direção ao Morro de Meruri. Lá, houve uma missa, ministrada por Padre Waldomiro, e a benção e entrega dos crucifixos dos missionários. Fotografias do grupo foram feitas e, em seguida, a descida do morro, de retorno à Casa Salesiana.

Neste dia, houve jogo da seleção brasileira, participante da Copa do Mundo. Após retornarem para casa, parte dos missionários dirigiu-se até a sala de TV, onde assistiram juntos ao jogo. Os demais ficaram responsáveis por organizar as doações a serem feitas em Meruri. Enquanto isso, houve a venda de artesanatos confeccionados pelos indígenas. Por volta das 12h00, o almoço foi servido.

Após o almoço, o grupo se reuniu no pátio da Casa Salesiana, onde houve uma conversa com o Padre Nelson, a respeito da importância dos feitos de Padre Rodolfo Lunkenbein e do indígena Simão Bororo, e toda a relevância histórica e religiosa da comunidade Bororo. No pátio, a Cruz demarca o túmulo de Simão Bororo. A mangueira e o piso de paralelepípedo foram mantidos como marcas do contexto histórico do ataque dos fazendeiros à aldeia, selando a comunhão em sangue dos salesianos e da comunidade Bororo. Também estava presente o vice-cacique, que apresentou uma mensagem e um cântico aos missionários.

Posteriormente, houve a visita ao cemitério, onde se encontra o túmulo de Padre Rodolfo, e a visita ao museu, com a apresentação de artefatos



confeccionados pelos indígenas, que são utilizados por eles em atividades como caça ou em rituais religiosos.

Foi realizada a entrega das doações e, por último, um momento de lazer com as crianças da aldeia, que contou com pinturas faciais feitas pelos indígenas, músicas, danças, atividades e brincadeiras.

Encerradas as atividades, os missionários se organizaram para a saída. Após a despedida da comunidade Bororo, o ônibus partiu, por volta das 15h30, em direção ao próximo destino da rota missionária, a aldeia de São Marcos.

Chegando a São Marcos, o grupo missionário foi recebido na Casa Salesiana pelos irmãos e irmãs e por Padre Marcos. As doações de roupas, alimentos, livros e materiais didáticos foram descarregadas e armazenadas na sala da pastoral. Todos foram direcionados para os seus dormitórios, também separados por gênero, para a organização e acomodação. Em seguida, o jantar foi servido.

Após o jantar, os missionários se reuniram na sala da pastoral. A chamada “Partilha”, realizada diariamente ao fim da noite, tinha o objetivo de abrir espaço para discussões a respeito dos trabalhos realizados durante o dia, e planejamento de atividades futuras, bem como impressões pessoais a respeito da missão. Todas as Partilhas eram compostas por orações em grupo. Destaca-se também o “Axé”, palavra dita em conjunto todas as noites pelos missionários, desejando uns aos outros que houvesse força, ânimo e energia para a realização dos trabalhos.

Durante a primeira partilha, foram definidos os grupos de limpeza, visto que a organização da cozinha era responsabilidade dos missionários, em sistema de revezamento; o grupo litúrgico, responsável por auxiliar o Padre Waldomiro durante a realização das missas diárias; o grupo de intervenção pedagógica, responsável por reunir-se com professores da comunidade Xavante, auxiliando no desenvolvimento de metodologias ativas e novas técnicas de ensino; e outros quatro grupos, identificados pelas cores verde, amarela, azul e branca, responsáveis por desenvolver atividades de coleta e reaproveitamento de lixo com as crianças da comunidade, parte constituinte da gincana.

Os coordenadores da missão reuniram-se com o cacique e com os anciãos da comunidade Xavante para tratar de questões referentes à missão e às atividades a serem desenvolvidas durante a permanência do grupo na Casa Salesiana. Enquanto isso, os missionários dirigiram-se para seus respectivos quartos para repousar, e preparar-se para dar início às atividades na manhã do dia seguinte.